



CHIADO DA PANELA

BOLETIM MENSAL

PROGRAMA
**cozinha
solidária**

O Governo Federal
abraça esta iniciativa

ATENÇÃO!

O Edital de seleção de propostas para a celebração de parcerias com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), foi publicado! As Entidades Gestoras têm até 12 de março de 2026 para o envio das propostas pela Plataforma TransfereGov. Para maiores informações, acesse a página do [Programa](#) e leia o Edital de Chamamento Público nº 01/2026.



Se liga nas novidades

O GOVERNO DO BRASIL NA RUA é uma ação interministerial que leva serviços federais diretamente aos cidadãos e está sendo realizada em todas as capitais do país durante o ano de 2026, priorizando áreas periféricas. A iniciativa integra a estratégia de fortalecer a presença do Estado nos territórios e ampliar o acesso à cidadania. Dentre os serviços disponibilizados estão atendimentos de saúde, previdência, habitação, educação, participação social, registro de pets e muitos outros. Também está sendo realizada oficina sobre a habilitação de cozinhas solidárias, para fortalecer o Programa Cozinha Solidária nos territórios. Na oficina, as cozinhas já habilitadas podem esclarecer dúvidas sobre o Programa. Fique ligado(a) e participe!



História para inspirar!

O Coletivo Marmitas da Terra surgiu em maio de 2020, na pandemia de COVID-19, como uma resposta emergencial à fome e à violação do direito humano à alimentação. Articulado ao MST no Paraná, o coletivo iniciou suas ações produzindo e distribuindo refeições para pessoas em situação de rua e famílias de ocupações urbanas de Curitiba e Região Metropolitana. Ao longo de mais de cinco anos, o coletivo ampliou sua força, envolveu mais de 300 voluntários, produziu mais de 190 mil refeições e colheu cerca de 60 toneladas de alimentos vindos da horta coletiva, implantada no Assentamento Contestado (Lapa/PR), fortalecendo a integração entre alimentação saudável, agroecologia, educação popular e cuidado em saúde. A cozinha atua quatro vezes por semana e, a cada dia de funcionamento, cerca de 85 pessoas recebem refeições nutritivas e feitas com alimentos sem veneno, reafirmando a soberania alimentar como prática política e de resistência. Além da produção e distribuição das refeições, o coletivo também desenvolve ações que fortalecem a vida comunitária, como educação popular, hortas urbanas, formação de agentes populares de saúde, atividades culturais e ações de cuidado, demonstrando que alimentar é também educar, acolher e organizar.